

9º CONCURSO FNLIJ/INBRAPI TAMOIOS DE TEXTOS DE ESCRITORES INDÍGENAS – 2012

VENCEDOR

YGUAINÊ E A COBRA GRANDEY

Autor: Carlos Tiago dos Santos / Povo Satere Mawé - Amazonas
Barreirinha – Amazonas

Nas profundezas do rio Andirá, morava a grande cobra Moi, uma cobra maligna, que apavorava o povo Mawé.

Em noites de luar ela saía a passear, amedrontado e vez por outra comendo os índios mawés.

A casa dela ficava embaixo de uma ilha paradisíaca, bem no meio do rio, um lugar de perau profundo e amedrontador. A ilha ficava bem próxima a aldeia onde morava o povo Mawé.

Nesta aldeia morava Tainá, uma bela índia de olhos encantadores, cabelos da cor da noite e sorriso de garça apaixonada pelo mauary.

Tainá era querida por todos, seu jeito alegre resplandecia o jeito do povo Mawé; ela sabia torrar farinha como ninguém, fazia um beiju de tapioca que seus avós adoravam e o seu cozido de pacu no tucupi era o prato preferido do seu pai, o grande pajé da aldeia.

Mas quem tinha um amor profundo por Tainá era Yguainê: valente Mawé, forte, bom remador, sua flecha certa era lendária na margem do grande rio, diziam que ele não errava um jaraqui, acertava papagaio em pleno ar.

Já estava em tempo de Tainá casar, vários pretendentes procuravam a casa do velho pajé para pedirem a mão da linda índia, apenas Yguainê não tinha ido, ele queria fazer algo para provar e mostrar seu amor e assim merecer a mão de Tainá, não apenas por ela ser linda e encantadora, mas, porque ele a amava mais que todos os outros pretendentes.

Uma noite de céu estrelado, um céu que se mirava nas águas do Andirá, Tainá foi passear na margem do rio, sentou bem embaixo de uma linda sumaumeira; ficou a contemplar o rio, os pés de Tainá tocavam as águas, plácidas como o coração da jovem índia. Seu cabelo longo abraçava seu corpo e lhe protegia do frio que chegava na brisa.

Tainá perdida em pensamentos, nem viu a grande cobra dela se aproximar, quando percebeu deu um grito muito forte, que chamou a atenção de todos na aldeia, que correram para a margem do rio, na direção do grito e apenas viram a cobra sumindo no horizonte. Tainá havia sido engolida pelo gigantesco animal.

Todos começaram a chorar menos Yguainê, que pegou com rapidez seu arco e flecha, sua faca afiada, montou em sua canoa de itaúba e remou atrás da cobra má. As remadas eram dadas com tanta força que a cobra logo escutou, talvez escutou o coração de Yguainê batendo, um coração que pulsava de amor, mas também tinha medo de perder a amada.

A cobra Moi Voltou em direção ao valente apaixonado. Quando Yguainê percebeu, deixou o remo de lado e mais que depressa pegou seu arco e flecha, esticou com força e disparou; a flecha certa foi para no olho esquerdo da cobra maligna, furando-o.

A cobra Moi ficou mais furiosa e veio se aproximando do índio mawé, que logo pegou outra flecha e mirou na direção do olho direito, o disparo foi certo, a grande cobra estava cega, desorientada, abrindo a boca enorme cheia de dentes.

A cobra Moi sem rumo dava voltas no meio do rio, em certo momento se aproximou da canoa de Yguainê e quando ela abriu a boca o valente guerreiro se jogou dentro, com sua faca afiada na mãos. Dentro do pavoroso bicho, Yguainê foi procurar o coração do grande monstro, quando encontrou cravou sua faca bem no meio, a cobra deu um grito estrondoso, assustando os peixes e os animais distante na floresta.

Yguainê caminhou em direção ao estômago da cobra, lá encontrou Tainá, chorando assustada, mas quando viu o valente guerreiro correu em sua direção e o abraçou forte.

A cobra ainda viva rodava sem direção morrendo aos poucos, fazendo banheiros que lhe levaram para praia, e ali, cega, sem coração em poucos instantes ela morreu.

Quando Yguainê percebeu que Moi estava morta, cortou a barriga do animal e de lá saiu trazendo em seus braços a linda Tainá.

O povo da aldeia dava gritos de alegria, Yguainê não só matara a grande cobra, que durante muitos anos lhes haviam amedrontados, mas também havia salvado Tainá.

O velho pajé ao ver sua filha chorou de alegria, e ali percebeu que aquele mawé era merecedor de casar com sua filha.

O casamento foi feito, a festa foi linda, muito peixe, muita caça, tarubá e alegria; durou muitos dias.

Yguainê estava feliz, provou sua bravura e seu amor por Tainá, que também estava feliz, pois ela também amava Yguainê.